

PROCESSOS DE FENITIZAÇÃO NAS UNIDADES ALCALINO-CARBONATÍTIAS DAS PROVÍNCIAS DO ALTO PARANAÍBA E ARCO DE PONTA GROSSA**CHMYZ, LUANNA (1); RUBERTI, EXCELSO (2); AZZONE, ROGÉRIO G. (3).**

1. Instituto de Geociências. Departamento de Mineralogia e Geotectônica.
chmyz@usp.br

2. Instituto de Geociências. Departamento de Mineralogia e Geotectônica.
exrubert@usp.br

3. Instituto de Geociências. Departamento de Mineralogia e Geotectônica.
rgazzone@usp.br

RESUMO – A interação de fluidos derivados de magmas carbonatíticos e alcalinos com suas encaixantes gera produtos caracteristicamente enriquecimentos em álcalis, em um processo denominado de fenitização (metassomatismo alcalino). Uma vez que esses fluidos outrora constituíam o magma, em estudos focados na evolução petrológica de magmas carbonatíticos e alcalinos, é importante que se considere também os fenitos. Na plataforma brasileira, são reconhecidas centenas de ocorrências alcalinas e alcalino-carbonatíticas de idade mesozóica, cuja gênese relaciona-se ao intenso magmatismo que se seguiu à quebra do Gondwana. Na maioria desses casos, fenitos restringem-se à zona de contato entre essas unidades e suas encaixantes (em geral proterozoicas). Algumas ocorrências particulares, no entanto, apresentam zonas fenitizadas em seu interior, particularmente entre carbonatitos e suas contrapartes ultramáficas/alcalinas. Nesse cenário, o presente projeto de pesquisa visa investigar as características dos fluidos fenitizadores e as reações ocorridas no contato entre rochas ultramáficas e carbonatitos em diferentes ocorrências brasileiras: complexos de Catalão, Tapira, Araxá (Alto Paranaíba) e Jacupiranga (Arco de Ponta Grossa). Enquanto o complexo de Jacupiranga caracteriza-se pela intercalação de níveis metassomáticos composicionalmente distintos (*shells* de anfibólio, flogopita e olivina), somente flogopititos foram gerados por fenitização nas ocorrências do Alto Paranaíba. Tendo em vista o caráter localizado desse processo, a abordagem pretendida envolve principalmente análises *in situ* (por microsonda eletrônica e *laser ablation*, LA ICP-MS) tanto dos minerais metassomáticos quanto dos protólitos ultramáficos. Análises de rocha total (química de rocha e isotopia) também serão ponderadas conforme o avanço do trabalho. A partir desses elementos, pretende-se responder questões como: (1) quais são as variações composicionais relacionadas às fases minerais das paragêneses metassomáticas? (2) quais as características e efeitos dos fluidos metassomáticos nas diferentes ocorrências? e (3) quais foram os elementos removidos e/ou adicionados do/ao magma carbonatítico?

Palavras-chave: carbonatitos; fenitização; metassomatismo; rochas ultramáficas.